



A rotina de trabalho e o perfil dos jornalistas em Juiz de Fora¹

Marise Baesso Tristão, Centro Universitário Academia²
Ana Clara Corrêa Santos, Augusto Cerqueira e Freitas,
Gabriela Marques Morales, Laura Coutinho Felz, Mariana de Souza,
Marina de Angelis Ferraz, Rafael Lúcio da Silva, Sofia Rossini Abud,
Centro Universitário Academia³

Palavras-chave: Jornalismo; profissão; mercado; transformações; crise;

Resumo expandido:

Qual é o perfil do profissional de Jornalismo de Juiz de Fora e região? Um questionário respondido por 73 pessoas, entre jornalistas formados e estagiários da área, por meio do Google Docs, aponta características daqueles que atuam neste campo no município, seja em veículos da mídia tradicional ou em novos formatos. A pesquisa faz parte do trabalho do grupo Comunicação, Mercado e Trabalho, do UniAcademia, e foi aprovada pelo Comitê de Ética. Nenhum profissional foi identificado, garantindo o sigilo e a proteção dos dados. Entre as seções de perguntas estão aquelas relacionadas com o perfil do profissional, como idade, gênero, cidade de atuação, formação acadêmica e grau máximo de escolaridade.

O levantamento aponta que 60,1% dos respondentes estão na faixa etária entre 19 e 39 anos, e apenas 4,2% têm mais de 60 anos. A predominância feminina também é uma característica marcante tanto no contexto regional quanto no nacional. Em Juiz de Fora, 63% dos jornalistas são mulheres e 37%, homens. Quanto à formação acadêmica, 47,9% dos participantes da pesquisa local possuem a graduação como grau máximo de escolaridade,

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2025 de Ensino de Jornalismo – GT Pesquisa na Graduação

² Doutora em Comunicação pela UFF, professora do Centro Universitário Academia e líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, Mercado e Trabalho – marisebaesso@hotmail.com

³ Estudantes de Jornalismo do Centro Universitário Academia, integrantes do Grupo de Pesquisa Comunicação, Mercado e Trabalho – ferrazmarina36@gmail.com



seguidos de 31,5% com pós-graduação lato sensu, 8,2% com mestrado, 6,8% com doutorado e 4,1% com pós-doutorado. Apenas 1,4% declararam possuir curso técnico.

A seção seguinte da pesquisa questiona sobre as condições de trabalho. Entre as perguntas estão em qual tipo de organização o profissional trabalha, se é freelancer ou não, se trabalha de forma independente, há quanto tempo atua, as modalidades de trabalho, o número de horas trabalhadas, carga horária, faixa salarial, se há estagiários e se são supervisionados, entre outras questões.

Entre os resultados mais expressivos está o crescimento da atuação em assessorias de comunicação, que hoje representam 30,1% dos postos ocupados pelos jornalistas da região. O setor impresso — que já foi o principal empregador — ocupa a quarta posição, empatado com o rádio (ambos com 8,2%), ficando atrás das assessorias (30,1%), televisão (17,8%) e agências de publicidade e marketing (11%). Além disso, observa-se um número crescente de profissionais atuando na internet, com 6,8% dos respondentes identificando-se como social media. No que se refere à faixa salarial, 38,4% dos jornalistas que responderam ao questionário afirmaram receber entre dois e cinco salários mínimos, enquanto 37% declararam ganhar até dois salários mínimos — grupo que inclui os estagiários.

Em outra seção do questionário, as perguntas são relacionadas a tecnologias e transformações. Nela cabem questões como se o profissional utiliza tecnologias de Inteligência Artificial (IA) no seu trabalho, com quais finalidades utiliza a IA, se o impacto da tecnologia é positivo ou negativo, se a organização em que atua está preparada para lidar com os avanços tecnológicos no setor de comunicação, entre outras perguntas. Há questões ainda sobre os desafios e a credibilidade da profissão. Os resultados indicam que 49,3% dos que responderam consideram que o nível de confiança do público é médio. Apenas 24,7% percebem alta confiança no jornalismo local, enquanto 20,5% avaliam que essa confiança é baixa. Outros 5,5% não souberam expressar opinião sobre o tema.

Em um momento de grandes transformações na área, provocados por diversos fatores, entre eles a existência de novas plataformas eletrônicas e inteligência artificial, é importante saber como está este mercado e qual será o futuro desta profissão, tão necessária para a democracia, mas, ao mesmo tempo, tão desvalorizada. O objetivo é, a partir da



pesquisa, compreender melhor quem faz jornalismo hoje no município, como enxergam a profissão e possibilitar uma discussão com os diversos atores envolvidos - jornalistas, empresas de comunicação e instituições de ensino - no sentido de tentar fortalecer o campo e sua credibilidade, assim como evitar, entre outras práticas, o uso dos estagiários como substitutos dos profissionais nas redações.

REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A crise no jornalismo tem solução?** (recurso eletrônico). Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019, 104 p.

DUARTE NETO, Patrícia. **O mercado de trabalho para o jornalista em Juiz de Fora**. TCC de conclusão de curso na Faculdade de Comunicação da UFJF. 2003.

FENAJ.ORG. <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2019/03/Tese-LELO-T-Reestrutura%C3%A7%C3%B5es-produtivas-no-mundo-do-trabalho-dos-jornalistas.pdf>
Acesso em 10 de Agosto 2025

FIGARO, Roseli; BARROS, Janaina Visibeli; KINOSHITA, Jamir. As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO (SBPJor), 17., 2019, Goiânia. Anais... Goiânia: SBPJor, 2019.

LELO, Thales Vilela. **Reestruturações produtivas no mundo do trabalho dos jornalistas: precariedade, tecnologia e manifestações da identidade profissional** CAMPINAS 2019

NICOLETTI, Janara. **Reflexos da precarização do trabalho dos jornalistas sobre a qualidade da informação**: proposta de um modelo de análise. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2019.
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215446> Acesso em 16 de Setembro de 2025

PEREIRA JR. Luiz Costa. **A apuração da notícia**. Editora Vozes Limitada, 2011, 171 p.

Perfil do Jornalista Brasileiro 2021.
<https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2022/06/RelatorioPesquisaPerfilJornalistas2022x2.pdf> Acesso em 30 de Maio 2025



Projeto Mais pelo jornalismo. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-03/brasil-perde-mais-de-2-mil-midias-jornalisticas-em-10-anos-diz-estudo>